

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS JOINVILLE**

**DAIANE BENTING
MARCELA DO PRADO VASCONCELLOS
MURILO LOPES**

**ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA: DESCOBRINDO OS RISCOS E AS CONSEQUÊNCIAS DO USO
PRECOCE E ABUSIVO.**

JOINVILLE

2014

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS JOINVILLE**

**DAIANE BENTING
MARCELA DO PRADO VASCONCELLOS
MURILO LOPES**

Álcool na adolescência: descobrindo os riscos e as consequências do uso precoce e abusivo.

Trabalho apresentado, como exigência parcial para a obtenção do grau de Técnico em Enfermagem, no Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Joinville, sob a orientação da Prof.^a Márcia Bet Kohls.

**JOINVILLE
2014**

DEDICATÓRIA

A meu Pai Jairo, minha mãe Bete, que disseram sim ao projeto da minha vida, trazendo-me ao mundo; que me deram força para continuar, que acreditaram em meu potencial, e que incessantemente me colocam em suas preces (Daiane)

Ao meu noivo Edenilson, o Príncipe que ao longo desses anos apoia as minhas decisões e constrói comigo um mundo novo, que zela por mim e pacientemente escuta todos os meus desabaços e angústias. (Daiane)

A Professora Reginalda Maciel que acendeu a chama da Enfermagem em meu coração, dando-me força e coragem para acreditar que aqui era meu lugar. (Daiane)

A minha mãe Ivone, pelo apoio, exemplo e amor incondicional. Por tudo o que representa em minha vida. (Marcela)

Ao amor da minha vida André, por todo incentivo, amor, paciência e torcida. (Marcela)

Aos professores, que com muita paciência e sabedoria regaram em nossos corações a semente do cuidar. (Marcela)

A Deus que tem me conduzido desde o meu nascimento. (Murilo)

AGRADECIMENTO

A Deus, que todos os dias repousa seu Espírito Santo sobre mim, à Nossa Senhora Aparecida, minha mãe e intercessora, que me protegeu e carregou em seu ventre de mãe em todas as decisões difíceis. (Daiane)

Aos meus pilares, André, Ivone e Diná, que em toda minha vida me apoiaram, incentivaram e sempre acreditaram em meu potencial. (Marcela)

A nossa orientadora Márcia Bet Kohls, pela paciência, competência, dedicação e carinho. (Marcela)

A minha esposa Ana Alice pelo imensurável apoio em todos os momentos, aos professores por compartilhar os ensinamentos. (Murilo)

“Escolhi os plantões, porque sei que o escuro da noite amedronta os enfermos.
Escolhi estar presente na dor porque já estive muito perto do sofrimento.
Escolhi servir ao próximo porque sei que todos nós um dia precisamos de ajuda.
Escolhi o branco porque quero transmitir paz.
Escolhi estudar métodos de trabalho porque os livros são fonte de saber.
Escolhi ser Enfermeira porque Amo e respeito a vida”

Florence Nightingale

RESUMO

O álcool está em muitos ambientes de nossa sociedade, em muitas situações é entendido como meio facilitador de relacionamento social, em outras situações é tratado com “status social”, semelhante ao cigarro em épocas passadas. A percepção de dependência do álcool é em sua maioria extremamente delicada, em se tratando do próprio usuário, dificilmente a pessoa que faz o uso descontrolado da bebida alcoólica tem consciência do ponto em que se torna um vício, assim como de qualquer droga ilícita. Mesmo com toda informação disponível na mídia, onde são apresentados dados alarmantes relacionando morte, doenças entre outros, com o consumo desenfreado de álcool, nosso país está entre os que mais possuem mortes em função destes, que quando aliados provocam danos ainda maiores. Tendo em vista que a iniciação no mundo “alcoólico” está cada vez mais precoce, se faz necessário obter alguns dados que apresentem, mediante compilação e análise, índices que exponham o primeiro contato do jovem com a bebida. Neste sentido é possível entender de que forma e em que idade acontece essa iniciação, que com o tempo, e em grande parte dos casos, evolui para um quadro de dependência, comprometendo os sentidos, reflexos e causando a morte, isso, também em combinação com embriaguez no trânsito etc. A partir dessa compreensão, a tomada de decisões e ações que reduzam esses índices serão possíveis, a criação de programas específicos de conscientização e atuação com foco em determinadas faixas etárias, poderão exercer maior impacto positivo, reduzindo taxas de dependência química e criando multiplicadores de informações.

PALAVRAS-CHAVE: Álcool, adolescência, conhecimento

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1	Sexo dos pesquisados.....	11
GRÁFICO 2	Idade dos pesquisados.....	11
GRÁFICO 3	Ingestão de bebida alcoólica.....	12
GRÁFICO 4	Idade que ingeriu bebida alcoólica.....	12
GRÁFICO 5	Considera um vício o uso do álcool.....	13
GRÁFICO 6	Seus pais/responsáveis sabem que você experimentou bebida alcoólica?.....	13
GRÁFICO 7	Na sua família, há alguém que faz uso abusivo de bebida alcoólica?.....	14
GRÁFICO 8	Conhecimento dos malefícios causados pelo uso do álcool....	14
GRÁFICO 9	Você acha prejudicial à ingestão de bebida alcoólica?.....	15
GRÁFICO 10	Que órgão acha que é o mais afetado pelo uso abusivo do álcool?.....	16

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	08
1.1	JUSTIFICATIVA.....	08
1.2	OBJETIVO GERAL.....	08
1.3	OBJETIVO ESPECÍFICO.....	08
2.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
3.	METODOLOGIA.....	10
4.	ANÁLISE DOS DADOS.....	11
5.	CONCLUSÃO.....	17
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	18
	APÊNDICES.....	20

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a sociedade brasileira vem sofrendo com o alto índice de consumo de álcool, esse uso abusivo vem se tornando cada vez mais comum entre os jovens, o que é um fator alarmante para as políticas públicas de saúde. Vale ressaltar que é cada vez mais comum ver que os jovens em idade escolar, em pleno desenvolvimento psicossocial relatam que conhecem ou já experimentaram algum tipo de droga, e a substância mais comum é o álcool.

Há muito tempo sabe-se que o uso abusivo de bebidas alcoólicas causa alterações orgânicas e de comportamento, porém, não é dada importância para o consumo de álcool por jovens, pois o álcool é considerado uma substância lícita, vendida e consumida por grande parte da população. A sociedade não vê o álcool como uma droga propriamente dita, pois o apelo da mídia é voltado em maior parte para o público jovem, mostrando para as pessoas que o consumo de álcool é um hábito normal, relacionado à festa e descontração.

Cada vez mais os jovens buscam no álcool um meio de inserção e aceitação em grupos, como uma alternativa de se tornarem membros da sociedade em que estão inseridos. Muitas vezes o consumo não está apenas nas rodas de amigos, ele está presente no meio familiar, nos almoços em família realizados aos domingos, por exemplo. Nessas condições os próprios pais não veem problemas em deixar os filhos experimentarem doses pequenas, que aparentemente não possuem um valor alcoólico elevado, visto que nesta situação este ato é considerado algo normal, sem grandes consequências.

Porém, muitos pais entram em estado de choque quando descobrem que seu filho ou filha usou maconha ou comprimidos de ecstasy em uma festa. No entanto, entendem que é normal o consumo de bebida alcoólica, afinal, grande parte da população brasileira bebe. Diante disso, considerar o álcool como algo aceitável, vem trazendo para a sociedade brasileira consequências graves. Ainda convém que muitos atos de violência e acidentes são causados pelo consumo irresponsável de bebida alcoólica.

1.1 JUSTIFICATIVA

A elevada taxa de dependentes em álcool é um dado alarmante, conforme a Organização Pan Americana de Saúde (OPAS, 2009). O Brasil tem a 5ª maior taxa de mortes (12,2% / 100 mil habitantes) por consumo de bebidas alcoólicas nas Américas, o que é um dado alarmante para o país.

Esse dado estatístico deve ser analisado com muita atenção, já que, a iniciação do vício vem atingindo cada vez mais jovens, cada vez mais cedo. Isso se dá, por esses jovens buscarem sua inserção social através da ingestão de bebidas alcoólicas. Muitos destes jovens ainda estão na fase de formação social e de crescimento, e o uso do álcool em doses elevadas, é comprovada que afeta estas fases, vindo a acarretar danos no futuro destes jovens.

Por se tratar de uma droga lícita e de baixo custo os jovens têm fácil acesso, porém, desconhecem os malefícios que o uso abusivo e precoce. Por se tratar de algo ligado diretamente a imagem de festa e alegria não é dada importância para a fiscalização da comercialização.

Cabe, portanto, a sociedade e aos pais, saber identificar em seus filhos esta iniciação ao consumo de bebida alcoólica, além, de orientá-lo sobre os riscos que este uso pode ocasionar em sua vida.

1.2 OBJETIVO GERAL

- Identificar o conhecimento dos adolescentes do IFSC-Campus Joinville sobre o uso precoce e abusivo de bebidas alcoólicas.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a faixa etária de maior incidência do primeiro contato com as bebidas alcoólicas.
- Verificar a percepção dos adolescentes quanto à ingestão de bebida alcoólica.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

Diversos temas são debatidos abertamente pela sociedade, porém, o abuso de bebidas alcoólicas por jovens adolescentes é um assunto considerado paradoxal. Considerando este tema de grande importância que se tenha em mente os conceitos relativos à adolescente, abuso e drogas, para que possamos compreender o tema exposto.

Segundo Brasil (2009), adolescência “é o período do desenvolvimento humano caracterizado por transformações anatômicas, filosóficas e sociais”, portanto, uma fase voltada para o aprendizado e descobertas. O abuso para o MS é definido como “todo consumo de droga que causa dano físico, psicológico, econômico, legal ou social ao usuário ou àqueles afetados pelo seu comportamento”. E drogas são “substâncias que agem no organismo modificando uma ou mais funções”.

Quando refletimos sobre o conceito de droga, logo pensamos em cocaína, heroína, maconha, craque entre outros tantos nomes que são dados às drogas lícitas e ilícitas existentes. Não nos referimos ao álcool como sendo uma das drogas mais utilizadas e mais nocivas ao ser humano da nossa atualidade, pois o álcool é consumido desde os tempos mais primitivos da nossa sociedade e é visto como complemento nos momentos de alegria e festa, onde as pessoas se reúnem para comemorar e celebrar a vida (GIGLIOTTI, ET.al. 2004).

Para Brasil (2009), o uso constante de álcool causa dependência física e psicológica, transformando o usuário ocasional, podendo levar à morte pelo consumo excessivo e até mesmo debilitar progressivamente o organismo de quem usa.

Lazo (2008) define álcool como sendo uma droga bastante poderosa e mata mais pessoas que todas as drogas juntas (exceto cigarro), por ser uma droga lícita e de fácil acesso a todas as camadas da sociedade devido ao baixo valor, ela faz vítimas em todas as classes sociais.

Para Oliveira (2009), a magnitude do problema do uso indevido do álcool, verificada nas últimas décadas, ganhou proporções tão graves que hoje é uma questão de saúde pública no país. Além disso, este contexto também é refletido nos demais segmentos da sociedade por sua relação comprovada com agravos sociais, tais como: acidentes de trânsito e de trabalho, violência domiciliar e crescimento.

O alcoolismo é definido como a ingestão de bebidas alcoólicas de forma continuada causando prejuízo emocional, social e físico ao indivíduo. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) é uma doença de natureza complexa, na qual o álcool atua como fator determinante sobre causas psicossomáticas preexistentes no indivíduo e o tratamento requer uma busca a processos profiláticos e terapêuticos de grande amplitude. (TWERSKI, 1987) O alcoolismo é uma doença que, não faz distinção de cor, classe social, sexo, idade ou raça.

De acordo com Martins (2007), os dependentes do álcool e sua família estão sujeitos a vivenciar algumas das expressões da questão social. Entre essas expressões, destacam-se o desemprego, a sub-habitação, a desnutrição, a precarização dos serviços de saúde e outras problemáticas que atingem, especialmente, a população de baixa renda, sobre a qual incidem de forma mais perversa as desigualdades sociais. (MARTINS, 2007, P.85)

Botega (2006, p.264) diz que, “o álcool é a substância psicoativa mais consumida, com ampla aceitação cultural, diversas apresentações, variados modos de consumo e fácil acesso ao usuário.”

A iniciação no hábito de ingerir bebidas alcoólicas tem ocorrido cada vez mais cedo, gerando uma fonte de preocupação entre pais, educadores e responsáveis pelas políticas públicas. (PINSKY, BESSA, 2004; MARTINS, MANZATO, CRUZ, 2005; MARTINS, 2006)

Zagury (apud ROBAIMA, 2010, p.33) em suas palavras, enfatiza a importância de um núcleo familiar equilibrado para os adolescentes e jovens: “uma família estruturada, harmônica e equilibrada produz, quase sempre, jovens equilibrados e estruturados. A falta dos pais é sentida de forma substancial pelo jovem, sendo causa maior de fragilidade emocional”. (ROBAIMA, 2010)

3. METODOLOGIA

O projeto proposto baseia-se numa pesquisa qualitativa, exploratória e quanto à fonte de dados será uma pesquisa de campo. Segundo Franco (1985:35), a pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado.

O projeto foi desenvolvido dentro dos padrões éticos descritos nas Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos-Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/12. Sob o número CAAE: 33097414.6.0000.5365.

Na pesquisa de campo um questionário com 10 (dez) perguntas fechadas foi utilizado (Vide apêndice B). O público alvo foram os alunos do primeiro semestre do Curso Técnico Integrado em Eletroeletrônica e do segundo semestre do Curso Técnico Integrado em Mecânica, no período matutino, IFSC, Campus Joinville/SC. A faixa etária dos pesquisados é de 14 a 19 anos.

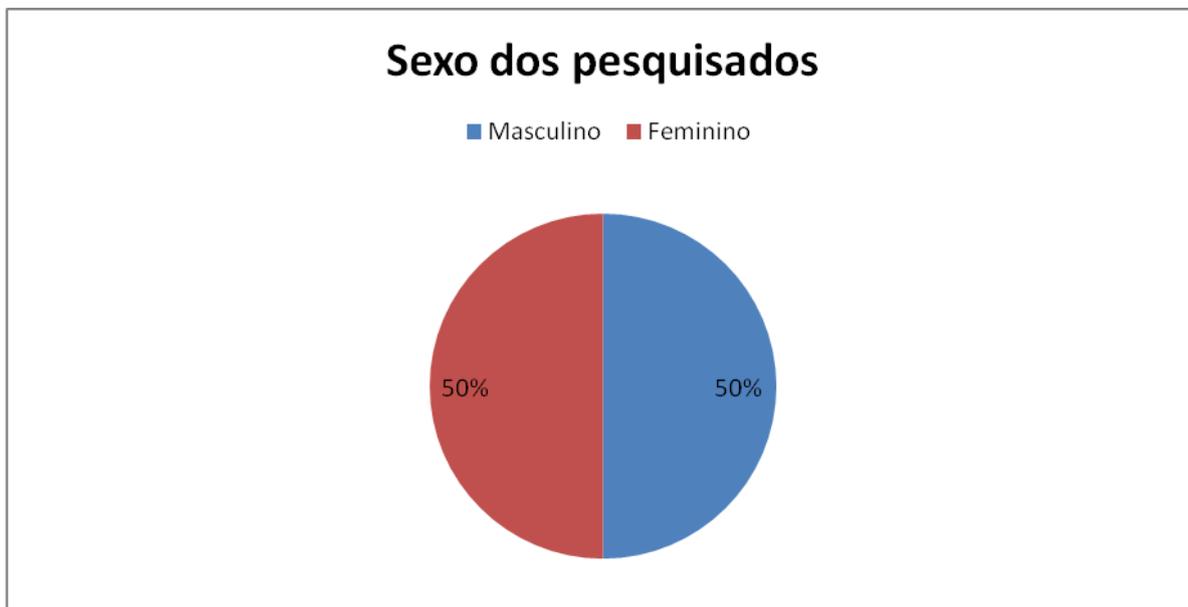
Foi entregue ao público alvo, nas suas devidas salas de aulas, em espaço de tempo cedido pelos docentes responsáveis pelas disciplinas, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, (Vide apêndice C), que foi assinado pelos seus responsáveis e, após 04 (quatro) dias os pesquisadores recolheram os mesmos devidamente assinados.

Após o recolhimento dos TCLE, nas salas de aulas dos adolescentes pesquisados, foi distribuído o Termo de Assentimento, (Vide apêndice A), para que os alunos que participarão da pesquisa o preenchessem. Na sequência, foi então aplicado o questionário. Após a aplicação do questionário os pesquisadores iniciaram a análise dos dados obtidos, que serão apresentados em forma de relatório como conclusão do Projeto de Ação Comunitária (PAC).

4. ANÁLISE DOS DADOS

Os dados apresentados são resultantes de uma pesquisa de campo, realizada com 34 jovens estudantes dos cursos integrados de mecânica e eletrônica do 1º e 2º ano, do turno matutino do IFSC – Campus Joinville. As informações coletadas foram transcritas nos gráficos a seguir.

Figura 1: Sexo dos pesquisados



FONTE: Dados coletados pelos pesquisadores

Figura 2: Idade dos pesquisados



FONTE: Dados coletados pelos pesquisadores.

Figura 3: Ingestão de bebida alcoólica.

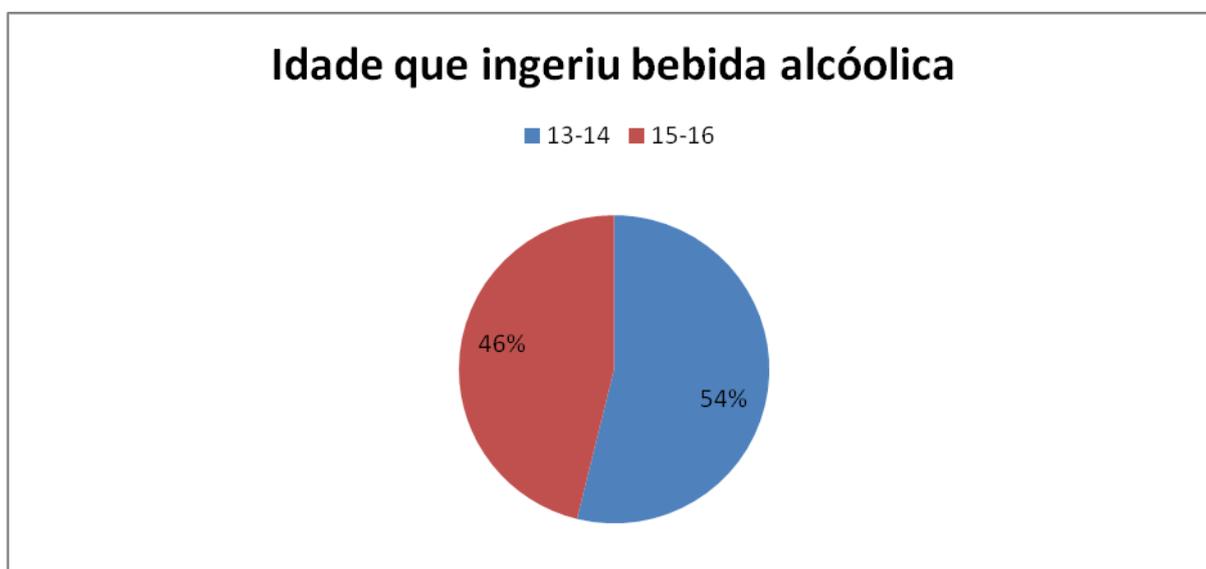


FONTE: Dados coletados pelos pesquisadores.

Conforme figura 3, podemos perceber que a grande maioria dos jovens já consumiu bebida alcoólica.

A curiosidade normativa do adolescente, reforçada pelos fatores socioculturais, são os aspectos que mais influenciam a experimentação, o padrão e as consequências do álcool para a saúde. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA, 2011)

Figura 4: Idade da ingestão.



FONTE: Dados coletados pelos pesquisadores.

Percebe-se que a ingestão de bebidas alcoólicas iniciou-se antes dos pesquisados completarem a maioridade. Apesar de existirem leis que proíbam a venda de bebidas para menores de idade.

O álcool é a substância psicoativa mais consumida precocemente pelos adolescentes, sendo que a idade de início do uso tem sido cada vez menor, o que aumenta o risco da dependência, problemas no desenvolvimento e no futuro. (OBID, 2004)

A iniciação no hábito de ingerir bebidas alcoólicas tem ocorrido cada vez mais cedo, gerando uma fonte de preocupação entre pais, educadores e responsáveis pelas políticas públicas. (PINSKY; BESSA, 2004, MARTINS; MANZATO; CRUZ, 2005, MARTINS, 2006)

De acordo com a Associação Brasileira de Psiquiatria (2011), nos últimos 23 anos a primeira droga de experimentação entre estudantes no Brasil tem sido o álcool, seguido de outras drogas.

Figura 5: Considera um vício o uso do álcool.

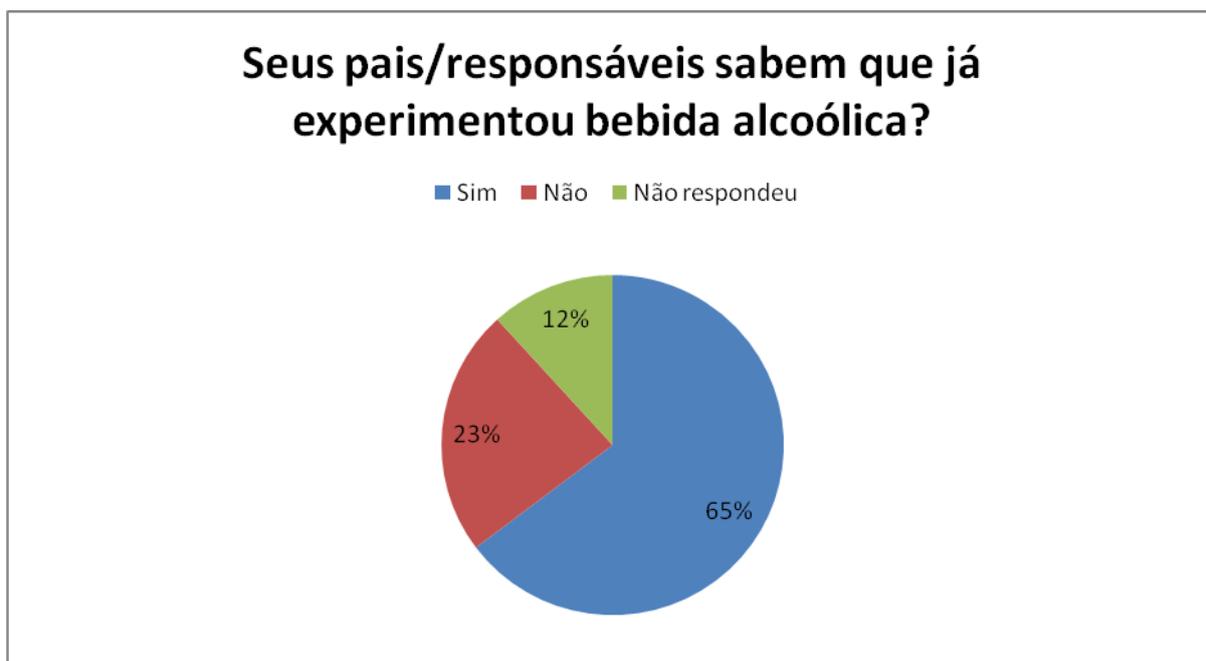


FONTE: Dados coletados pelos pesquisadores.

O gráfico acima expressa que verificou-se que 59% dos pesquisados não considera o seu uso algo abusivo.

Segundo Botega (2006, p.264), "o álcool é a substância psicoativa mais consumida, com ampla aceitação cultural, diversas apresentações, variados modos de consumo, fácil acesso ao usuário."

Figura 6: Seus pais/responsáveis sabem que você experimentou bebida alcoólica?



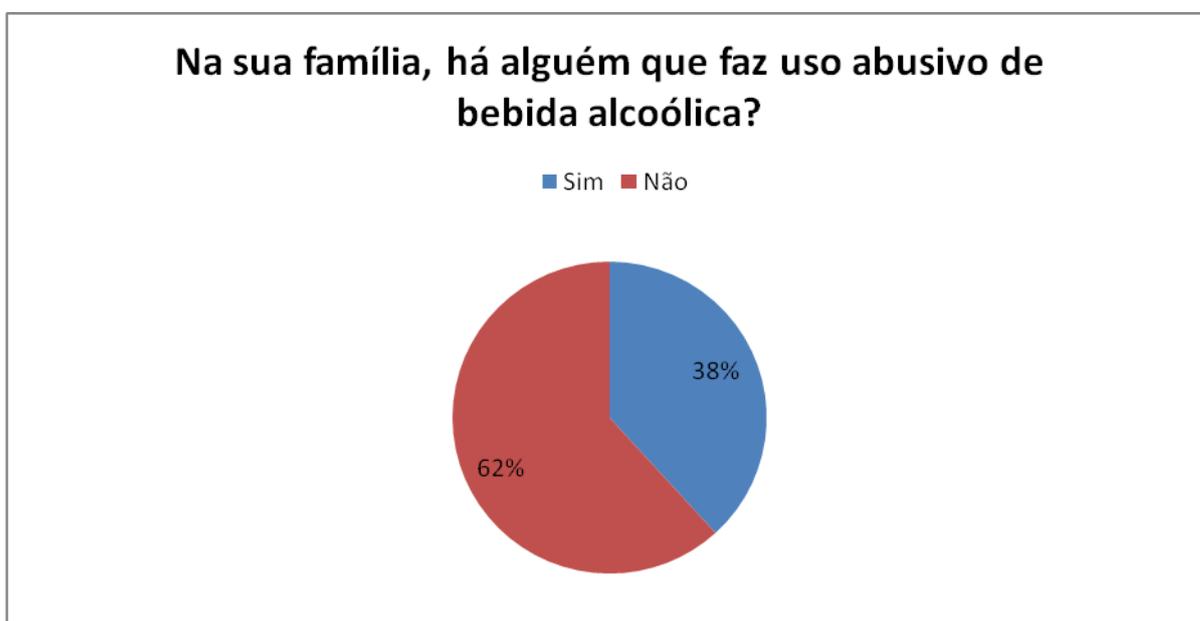
FONTE: Dados coletados pelos pesquisadores.

De acordo com os entrevistados 65% dos pais/responsáveis sabe que o adolescente já ingeriu bebida alcoólica, conforme figura 6.

A Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas (2001), afirma que muitas famílias preocupam-se somente com as drogas ilícitas, entre elas a maconha e a cocaína, por medo de fazerem parte da rotina de vida de seus membros, por não acreditarem que as lícitas como álcool e tabaco possam ser um problema, pois acreditam em um consumo social administrável onde adultos as usam e os jovens poderão vir a fazê-lo, como substâncias inofensivas.

Segundo Zarugy, (*apud* ROBAINA, 2010, p. 33) em suas palavras, enfatiza a importância de um núcleo familiar equilibrado para os adolescentes e jovens: “uma família estruturada, harmônica e equilibrada produz, quase sempre, jovens equilibrados e estruturados. A falta dos pais é sentida de forma substancial pelo jovem, sendo causa maior de fragilidade emocional”. (ROBAINA, 2010, P.33)

Figura 7: Na sua família, há alguém que faz uso abusivo de bebida alcoólica?



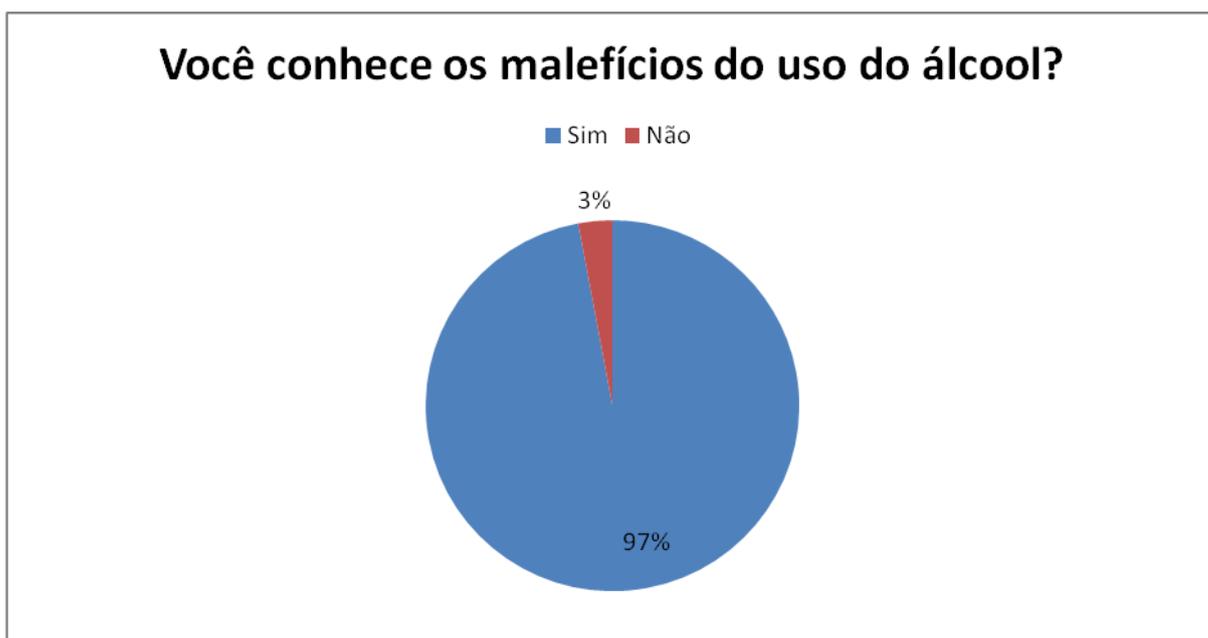
FONTE: Dados coletados pelos pesquisadores.

Exposto na figura 7 observa-se claramente que o uso de bebidas alcoólicas está inserido no meio familiar de 38% dos jovens pesquisados.

O padrão de uso do álcool pelas famílias tem crescido consideravelmente, alcançando prioridade onde antes outros comportamentos tinham maior valor. (MELO ET AL, 2005)

Tal constatação traz uma preocupação, pois, de acordo com a Sociedade Brasileira de Psiquiatria (2011), estudos confirmam uma pré-disposição genética ao consumo e aos problemas relacionados com a bebida alcoólica.

Figura 8: Conhecimento dos malefícios causados pelo uso do álcool



FONTE: Dados coletados pelos pesquisadores.

Ao serem questionados sobre o conhecimento dos malefícios os jovens pesquisados responderam em sua grande maioria que tem conhecimentos sobre o assunto, exposto em figura 8.

Conforme relata a BRASIL, Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde (2004), apesar de ser aceito pela sociedade, o álcool oferece uma série de perigos tanto para quem o consome quanto para as pessoas que estão próximas. Grande parte dos acidentes de trânsito, arruaças, comportamentos antissociais, violência doméstica, ruptura de relacionamentos, problemas no trabalho, como alterações na percepção e reflexos, aumentando a chance de acidentes de trabalhos, são provenientes do abuso de álcool.

Brasil (2011) relata que em hospitais públicos o consumo do álcool tem forte impacto nos atendimentos de urgência e emergência do Sistema Único de Saúde (SUS). O levantamento aponta que uma em cada cinco vítimas de trânsito, atendidas nos prontos-socorros brasileiros ingeriram bebida alcoólica.

O levantamento demonstrou também que entre as pessoas envolvidas em acidentes de trânsito 22,3% dos condutores, 21,4% dos pedestres e 17,7% dos passageiros apresentavam sinais de embriaguez ou confirmaram consumo de álcool. Entre os atendimentos por acidentes, a faixa etária mais prevalente foi a de 20 a 39 anos, 39,3%. (BRASIL, Ministério da Saúde, 2011).

Figura 9: Você acha prejudicial à ingestão de bebida alcoólica?



FONTE: Dados coletados pelos pesquisadores.

Os pesquisados, de acordo com imagem acima, responderam em sua grande maioria que acham que o uso de bebidas alcoólicas é prejudicial.

Para Laranjeiras et al (2003), álcool é uma substância psicoativa presente em bebidas como cerveja, pinga, vinhos, bebidas destiladas. Após o uso dessas bebidas, inicialmente surgem os efeitos estimulantes como a euforia, onde a agitação, a inquietação, a desinibição, a insônia e a maior facilidade de se comunicar são facilmente identificadas. Em seguida passa-se a fase depressora que apresenta tontura, uma fala pastosa, ausência de coordenação motora com piora dos reflexos, alteração do humor, personalidade, comportamento, diminuição da concentração e sonolência. Se o consumo for de forma abusiva pode-se tornar grave levando ao coma com bloqueio respiratório central, necessitando de emergência médica, com cuidados intensivos para a manutenção da vida. A intensidade, o uso, o abuso e os efeitos do álcool podem variar de pessoa para pessoa, em função de uma série de fatores como massa corporal, sexo, idade, metabolismo e frequência de consumo.

Figura 10: Que órgão acha que é o mais afetado pelo uso abusivo do álcool?



FONTE: Dados coletados pelos pesquisadores.

Quando perguntados sobre qual órgão em sua opinião é o mais afetado, 79% dos questionados assinalou ser o fígado o mais prejudicado.

Segundo Marques (2002), o prejuízo causado pelo consumo abusivo de bebidas alcoólicas vai muito além da dependência desenvolvida no indivíduo. A dependência de álcool é uma doença crônica, recorrente, que se não tratada pode ser fatal, reconhecida pela Organização Mundial de Saúde desde 1976.

Em longo prazo, o álcool prejudica todos os órgãos, em especial o fígado, que é responsável pela destruição das substâncias tóxicas ingeridas ou produzidas pelo corpo durante a digestão. Dessa forma, havendo uma grande dosagem de álcool no sangue, o fígado sofre uma sobrecarga por metabolizá-lo. (BRASIL, BIBLIOTECA VIRTUAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004)

CONCLUSÃO

O uso de bebida alcoólica pelos adolescentes pesquisados é, de forma geral, motivado por fatores comportamentais e culturais, pois, através das informações obtidas nessa pesquisa, confirma-se que uma considerável parte dos pesquisados conhece os malefícios do uso de álcool.

A maioria dos adolescentes pesquisados tem uma referência de uso na família, muitos também tem o consentimento dos pais ou responsáveis no ato de usar, e o fato de mais da metade dos pesquisados relatarem que não consideram o uso um vício representa uma tendência preocupante, confirmando o resultado de muitas outras pesquisas no Brasil e outros países.

Apesar de vários meios de comunicação publicarem todo tipo de campanha contra o uso de bebida alcoólica, um número cada vez maior de adeptos à bebida surge. Além dos números de pesquisas, o cotidiano nos confirma essa dura realidade que atinge os adolescentes cada vez mais cedo.

Sendo assim, as políticas públicas precisam intervir de todas as formas para evitar esse comportamento nocivo que afeta nossos jovens, as leis vigentes precisam ser levadas a sério pela sociedade e as famílias devem contribuir com o seu papel que é a parte principal de todo o processo de educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Álcool está relacionado a 21% dos acidentes de trânsito.** Fonte: **MS. 2003.** Disponível em: <<http://www.detran.pi.gov.br/2013/02/26/alcool-esta-relacionado-a-21-dos-acidentes-no-transito/>>. Acesso em: 18 nov. 2014

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE e Confederação Nacional dos Transportes. 2004. **Biblioteca Virtual em Saúde. Alcoolismo.** Disponível em:<<http://www.bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/58alcoolismo.html>>. Acesso em: 18 nov. 2014

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Saúde do adolescente: competências e habilidades / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.** Disponível em:<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_adolescente_competencias_habilidades.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2013.

CASTILHOS, WASHINGTON. **Álcool está presente em 75% das mortes no trânsito. Agência Fapesp. 2007.** Disponível em: <<http://www.diariodasaude.com.br/news.php?article=alcool-esta-presente-em-75--das-mortes-no-transito>>. Acesso em: 18 nov. 2014

CATOZZI, Adriano. **Viva Saúde adverte: Beba com moderação. Revista Viva Saúde, 2010.** Disponível em: <<http://revistavivasauade.uol.com.br/saude-nutricao/40/artigo42605-1.asp/>>. Acesso em: 10 out. 2013.

CHAIEB, J. A; CASTELLARIN, C. **Associação tabagismo – alcoolismo: introdução às grandes dependências humanas. Revista de Saúde Pública, São Paulo, n. 3, p. 246 – 54, jun. 1998.** Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/rsp/v32n3/p246-254.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2013.

FUZZI, L. P. **O que é a Pesquisa de Campo? Metodologia Científica, 29 mar. 2010.** Disponível em: <<http://profludfuzzimetodologia.blogspot.com.br/2010/03/o-que-e-pesquisa-de-campo.html>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

GIGLIOTTI, A. et. al. **Riscos do uso de álcool na adolescência. Síndrome de dependência do álcool: critérios diagnósticos. Revista Brasileira de Psiquiatria. São Paulo, maio. 2004**

<http://monografias.brasilecola.com/direito/alcoolismo-na-familia-uma-analise-sobre-impacto-social.htm>
Acesso em: 06 dez. 2014.

http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteúdo/web/artigo_cientifico/ler_artigo.php?id_artigo_artigo=104. Acesso em: 17 nov. 2014

INCA. **Consumo de álcool– Inquérito Domiciliar Sobre Comportamentos de Risco e Morbidade Referida de Doenças e Agravos não Transmissíveis, Brasil, 15 capitais e Distrito Federal 2002 – 2003.** Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/inquerito/docs/consumoalcool.pdf> Acesso em 21 nov. 2013>. Acesso em: 09 maio 2014.

LARANJEIRAS, R.; OLIVEIRA, R. A.; NOBRE, M. R. C.; BERNARDO, W. M.; **Usuários de Substâncias Psicoativas: Abordagem, diagnóstico e tratamento. 2ª Ed. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo/ Associação Médica Brasileira, 2003. 120 p.**

LAZO, D. M. **Alcoolismo: O que você precisa saber. 6ª. Ed. São Paulo: Paulinas, 2008.**

MARCHIORI, RAPHAEL. **Álcool e velocidade causam 65% das mortes no trânsito. 2013.** Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1403828>>. Acesso em: 18 nov. 2014

MARQUES, ACPR, RIBEIRO M. 2002, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Abuso e dependência do álcool**. Disponível em: <http://www.projetodiretrizes.org.br/projeto_diretrizes/002.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2014.

MOSS, Elisabete; DURMAN, Solânia. **Alcoolismo na adolescência: intervenção na escola**, 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2518-8.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2014

OLIVEIRA, B. P. **Alcoolismo: Vivência familiar de uma doença social**. Faculdade de Letras da Universidade do Porto Dissertação para a obtenção do Grau de Mestre em Sociologia. 2009.

PINSKI, I; BESSA. M. A. **Adolescência e drogas**. São Paulo. **Contexto**, 2004.

ROBAIMA, J. V. L. **Drogas: o papel do educador na prevenção ao uso**. Porto Alegre: **Mediação**. 2010.

SÃO PAULO (Estado). **Pesquisa traça perfil do consumo de álcool entre jovens e adolescentes**. Disponível em: <<http://www.alcoolparamenoreseproibido.sp.gov.br/?p=90>>. Acesso em: 09 nov. 2013.

SINDHOSP. **Bebida alcoólica. Brasil é 5º em mortes associadas ao álcool no continente americano**. São Paulo, 21 jan. 2014. Disponível em: <<http://www.sindhosp.com.br/noticias/6960/Brasil-e-5%C2%BA-em-mortes-associadas-ao-alcool-no-continente-americano>>. Acesso em: 27 mar. 2014.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA DA. **Uso e abuso de álcool na adolescência. AdolescSaúde**. 2007; 4 (3); 6 – 17. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=93>. Acesso em: 17 nov. 2014

SOUZA, D. P. O. et. al. **Álcool e alcoolismo entre adolescentes da rede estadual de ensino de Cuiabá, Mato Grosso**. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, n. 39, p. 585 – 92, 2005. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v39n4/25530.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2013.

SOUZA, N. E. de. **Alcoolismo na Família: Uma análise sobre o impacto social na vida de crianças e adolescentes**. *Monografias Brasil Escola*, 2014. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.com/direito/alcoolismo-na-familia-uma-analise-sobre-impacto-social.html>>. Acesso em: 19 fev. 2014.

TOMAZELA, J. M. **Pesquisa expõe uso de álcool entre jovens**. *Estadão*, Sorocaba, 14 abr. 2012. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,pesquisa-expoe-uso-de-alcool-entre-jovens-,860826,0.html>>. Acesso em: 09 nov. 2013.

TWERSKI, M.D. **Como proceder com o alcoólatra**. 2 ed. São Paulo – Paulinas/ Reindal, 1987.

VIDAL, Fernanda.Hospital Israelita Albert Einstein. **Jovens e álcool: uma mistura perigosa**, 2010. Disponível em: < <http://www.einstein.br/einstein-saude/em-dia-com-a-saude/Paginas/jovens-e-alcool-uma-mistura-perigosa.aspx>>. Acesso em: 10 out. 2013.

WERLANG, Blanca Guevara; BOTEGA, Neury José. **Comportamento suicida**. Porto Alegre: Artmed,2006

APÊNDICES

APÊNDICE A-Termo de assentimento do menor de acordo com a resolução 466/12

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa “Álcool na adolescência: descobrindo os riscos e as consequências do uso precoce e abusivo.” Seus pais permitiram que você participasse. Queremos saber: o grau de conhecimento dos adolescentes do IFSC Campus Joinville perante o uso abusivo e precoce de bebidas alcoólicas; Identificar a faixa etária em que ocorre o primeiro contato com a bebida alcoólica; e, verificar a percepção quanto à ingestão de bebida alcoólica. Os adolescentes que irão participar dessa pesquisa tem de 14 à 19 anos de idade. Você não precisa participar da pesquisa, é um direito seu, e você não terá nenhum problema de desistir. A pesquisa será desenvolvida no Instituto Federal – Campus Joinville onde os adolescentes irão responder a um questionário de perguntas fechadas que abordam o tema álcool na adolescência. Para isso, serão utilizados papel e caneta. O uso do material é considerado seguro, uma vez realizados com a observância das normas preconizadas pela Comissão de Ética de Pesquisa em seres humanos, e guardando o sigilo ético. Existe risco mínimo pela possibilidade de troca de informações entre os participantes. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos telefones: 99840609 e 34315643 (Márcia BetKohls). O presente trabalho se faz importante, pois servirá de ferramenta para o conhecimento e a conscientização dos alunos abordados e seus grupos. O seu anonimato está garantido na pesquisa, ou seja, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar os adolescentes que participaram. Quando terminarmos a pesquisa apresentaremos uma palestra com os dados obtidos, com vídeos e ilustrações salientando o uso consciente da bebida alcoólica. Se você tiver alguma dúvida, favor entrar em contato conosco.

Eu _____ aceito participar da pesquisa “Álcool na adolescência: descobrindo os riscos e as consequências do uso precoce e abusivo” que tem os objetivos: Pesquisar o grau de conhecimento dos adolescentes do IFSC- Campus Joinville perante o uso abusivo e precoce de bebidas alcoólicas; Identificar a faixa etária em que ocorre o primeiro contato com a bebida alcoólica; e, verificar a percepção dos adolescentes quanto à ingestão de bebida alcoólica. Entendi os risco e benefícios. “Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer não” e desistir. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com meus responsáveis.

Atenção: A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética na Pesquisa do BOM JESUS/IELUSC.

Coordenadora: Maria Elisa Máximo End: -Rua Princesa Isabel, 438-Centro. Caixa Postal, 24- CEP 89201-270 Joinville, SC Fone (47) 3026-8049-Fax (47) 30268090.

COORDENADORA: Enf^a. Prof^a Márcia Bet Kohls – RG: 931715- IFSC, Rua Pavão nº 1337, Costa e Silva, Joinville – SC. Telefone: (47) 9984-0609 e-mail: marciabet@ifsc.edu.br

Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

Joinville, ____ de _____ de _____

Assinatura do menor Pesquisadora Responsável: Márcia Bet Kohls

APÊNDICE B-Questionário

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina Campus Joinville. Curso Técnico em Enfermagem.

Solicitamos a gentileza de sua colaboração para o preenchimento deste questionário, que de forma decisiva, ajudará na realização da pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IF-SC). A pesquisa é intitulada **ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA: DESCOBRINDO OS RISCOS E AS CONSEQUÊNCIAS DO USO PRECOCE E ABUSIVO**.

Para que ninguém se preocupe com algum uso indevido das respostas, pedimos que as mesmas sejam individuais e anônimas.

Questionário

1- Sexo?

Masculino Feminino

2- Idade?

13-14 anos 15-16 anos 17-19 anos

3- Já ingeriu alguma vez bebida alcoólica?

Sim Não

4- Dentro de qual idade você ingeriu a bebida alcóolica?

13-14 anos 15-16 anos 17-19 anos

5- Você considera isso um vício o uso de álcool?

Sim Não

6- Seus pais e/ou responsáveis sabem que você já experimentou alguma bebida alcoólica?

Sim Não

7- Na sua família, há alguém que faz uso abusivo de bebida alcoólica?

Sim Não

8- Você tem conhecimento dos malefícios da bebida alcóolica?

Sim Não

9- Baseado na pergunta anterior, o que você pensa referente à ingestão de bebida alcóolica?

É prejudicial Não é prejudicial

10- Segundo seus conhecimentos, qual o órgão é o mais afetado com a ingestão abusiva de álcool?

Pâncreas Rins Fígado Intestinos

APÊNDICE C-Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Seu (sua) filho (a) esta sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada **ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA: DESCOBRINDO OS RISCOS E AS CONSEQUÊNCIAS DO USO PRECOCE E ABUSIVO** que tem como objetivo Identificar o conhecimento dos jovens estudantes do IFSC- Campus Joinville sobre o uso precoce e abusivo de bebidas alcoólicas.

Este é um estudo baseado em uma abordagem qualitativa, utilizando como método a aplicação de um questionário, onde suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, sendo que em nenhum momento será divulgado o nome do adolescente. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada uma vez que seu nome será substituído de forma aleatória (por siglas e/ou nomes fictícios). Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou revistas científicas. A participação do adolescente é voluntária, ou seja, a qualquer momento você pode recusar que seu (sua) filho (a) responda qualquer pergunta ou desista de participar e retirar seu consentimento. A recusa não trará nenhum prejuízo em relação ao pesquisador ou a instituição que forneceu os seus dados, como também na que o mesmo estuda. A participação nesta pesquisa consistirá em responder perguntas a serem realizadas sob a forma de questionário escrito, que será guardado por cinco (05) anos e incinerado após esse período. O adolescente não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Existe risco mínimo pela possibilidade de troca de informações entre os participantes. O benefício relacionado à participação do adolescente será de aumentar o conhecimento científico para a área da saúde. Você receberá uma cópia deste termo onde consta celular/e-mail do pesquisador responsável, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e a participação do adolescente, agora ou a qualquer momento. Desde já agradecemos!

Atenção: A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética na Pesquisa do BOM JESUS/IELUSC. Coordenadora: Maria Elisa Máximo- End: Rua Princesa Isabel, 438-Centro. Caixa Postal, 24-CEP 89201-270 Joinville, SC Fone (47) 3026-8049-Fax (47) 30268090.

COORDENADORA: Enf^a. Prof^a Márcia Bet Kohls –RG: 931715- IFSC, Rua Pavão nº 1337, Costa e Silva, Joinville – SC. Telefone: (47) 9984-0609 e-mail: marciabet@ifsc.edu.br

Eu _____ pai/mãe/responsável

do (a) aluno(a) _____

consinto em deixar participar desta pesquisa, desde que respeite as respectivas proposições contidas neste termo.

Assinatura

Márcia BetKohls

Pesquisadora responsável

